

# A relação entre o turno de trabalho do pai e o autoconceito do filho

Fabiana Cia  
Elizabeth Joan Barham

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi comparar a qualidade do relacionamento pais-filhos bem como o autoconceito de filhos cujos pais trabalhavam no turno diurno com aqueles cujos pais trabalhavam no turno noturno. Participaram deste estudo 58 pais e seus filhos, da 5ª ou 6ª séries. Os pais preencheram o questionário “Avaliação das condições de trabalho e do envolvimento do pai com seu filho – Versão paterna”, e os filhos foram avaliados usando o “Self-Description Questionnaire 1”. Observou-se que os pais do turno noturno apresentaram menor qualidade de relacionamento com o filho, quando comparados com os pais do turno diurno. Tal aspecto estava correlacionado com o menor autoconceito acadêmico apresentado pelos filhos destes trabalhadores noturnos. Estes resultados demonstram a importância do pai na formação do autoconceito dos filhos e apontam para a necessidade de realizar intervenções educativas, dirigidas aos homens, para conhecerem as muitas ações que podem melhorar seu desempenho enquanto pais.

**Palavras-chave:** Envolvimento paterno; turno de trabalho; autoconceito; desenvolvimento infantil; pai.

## ABSTRACT

*The relationship between fathers' workshift and their children's self-concept*

The aim of this paper was to compare the quality of the father-child relationship and the positivity of the child's self-concept among children whose fathers worked the night shift and children whose fathers worked the day shift. A total of 58 fathers and their children (fifth and sixth grade students) participated in this study. The fathers completed a questionnaire, “Evaluation of work conditions and of parent-child involvement – Father's version”, and their children were evaluated using the “Self-Description Questionnaire 1”. The results showed that the quality of the father-child relationship was poorer among fathers who worked the night shift, and that the lower quality of this relationship was correlated with a lower academic self-concept among the children. These results indicate the importance of the fathers' involvement, to maximize their children's self-concept, and the need to educate men with respect to the ways in which they can improve their parental performance.

**Key words:** Paternal involvement; self-concept; shiftwork; child development; fathers.

## INTRODUÇÃO

O envolvimento do pai junto ao seu filho pode afetar a positividade das diferentes facetas do desenvolvimento infantil, inclusive o autoconceito do filho. Além do pai querer se envolver, ele também precisa ter disponibilidade de tempo e energia para investir nesta relação. No entanto, existem condições no trabalho que podem dificultar o estabelecimento de uma interação adequada entre o pai e seu filho (Brandth e Kvande, 2002). Acredita-se que tais fatores devem ser mais acentuados em contextos de trabalho especialmente difíceis de conciliar com a vida familiar, como no caso de pessoas que trabalham no turno noturno.

## IMPACTOS DO TRABALHO NOTURNO

Nos últimos anos, aumentou o número de empresas que funcionam durante as 24 horas do dia. Com isso, para alguns ramos de atividades, as empresas passaram a implementar jornadas de trabalho flexíveis, irregulares ou mais prolongadas do que as usuais oito horas diárias. Sendo assim, aumentou o número de trabalhadores que ficam expostos às jornadas de trabalho noturno (Fischer, 1996; Rotenberg, Portela, Marcondes, Moreno e Nascimento, 2001; Rutenfranz, Fischer e Knauth, 1989).

O trabalho noturno traz maior isolamento social, repercutindo negativamente para a vida do trabalha-

dor e para sua família. No que diz respeito à vida familiar, o trabalho noturno pode acarretar problemas para o funcionário participar nas atividades familiares de rotina (realizar refeições junto com a família, dividir tarefas domésticas, acompanhar o progresso acadêmico dos filhos e participar de reuniões escolares). Além disso, quando alguém trabalha no período noturno, é preciso alterar rotinas da casa para evitar ruídos que possam perturbar o sono diurno dessa pessoa (falar alto, assistir televisão ou ouvir rádio em alto volume, etc.). Tais fatores aumentam a probabilidade de conflitos entre os membros da família e diminuem o tempo de interação do trabalhador com seu filho (Fischer, 1996; Fischer, 2004; Fischer e Metzner, 2001; Martinez e Oliveira, 1997; Rotenberg et al., 2001).

Apesar das dificuldades familiares e pessoais que o trabalho noturno acarreta para estes trabalhadores, os pais continuam com o papel de oferecer uma rede de sustentação afetiva básica, sobre a qual se fundamenta a segurança psicológica para a formação e o crescimento dos filhos. Neste sentido, se faz importante investigar condições no trabalho que prejudiquem o equilíbrio entre trabalho e família, com possíveis impactos negativos no desenvolvimento das crianças, ou seja, que podem ser fatores de risco para o desenvolvimento infantil, no que se refere ao autoconceito.

## A FIGURA PATERNA E O AUTOCONCEITO

O autoconceito diz respeito ao conhecimento de si mesmo, às características ou atributos que utilizamos para descrevermo-nos. O autoconceito da criança em idade pré-escolar é concreto e as autopercepções estão ligadas a características visíveis. Na idade escolar, este autoconceito concreto muda gradualmente para uma autodefinição mais abstrata, mais comparativa e generalizada, passando a ter um conteúdo de caráter psicológico, cognitivo e social. Aos poucos, o self (eu) passa a ser descrito mais em termos internos e psicológicos, do que com base em atributos externos e físicos (Hidalgo e Palácios, 1995).

O pai tem um impacto direto no desenvolvimento do autoconceito dos filhos. Segundo pesquisas estrangeiras, realizadas por Dunn (2004), Engle e Breaux (1998), a responsividade do pai parece favorecer o desenvolvimento do autoconceito positivo, da autoconfiança ou do bem-estar psicológico do filho.

De modo geral, as pesquisas que enfatizam a importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil apontam que um forte contato paterno traz uma contribuição muito significativa para o desenvolvimento positivo do autoconceito filial, além do impac-

to causado por um forte contato materno. Neste sentido, Dekovic e Meuis (1997) realizaram um estudo com ambos os pais e seus filhos adolescentes (N = 508), com o objetivo de verificar a influência da qualidade do relacionamento pai/mãe e filho sobre o desenvolvimento do autoconceito e competência social dos filhos. Como principais resultados, pôde-se verificar que a qualidade do relacionamento com o pai (aceitação, simpatia e envolvimento) estava positivamente correlacionada com a qualidade do relacionamento dos adolescentes com seus amigos e com o autoconceito geral dos adolescentes.

Uma segunda pesquisa, realizada por Verschueren e Marcoen (1999), visava relacionar o autoconceito e a competência socioemocional de crianças com a segurança do seu relacionamento com o pai e com a mãe. Eles estudaram 80 pais/mães e seus filhos, de classes socioeconômica média e média-baixa, e concluíram que as crianças com melhor autoconceito e competência socioemocional possuíam um relacionamento mais seguro com o pai.

## A NECESSIDADE DE ESTUDOS BRASILEIROS SOBRE O IMPACTO DO TURNO DE TRABALHO DO PAI NO DESENVOLVIMENTO DO AUTOCONCEITO DO FILHO

Todos os estudos citados acima, referentes à importância do pai para a formação do autoconceito do filho, foram conduzidos em contextos culturais diferentes do brasileiro, o que não permite saber como é a qualidade do relacionamento entre pai e filho no nosso contexto. No Brasil, ainda está crescendo o número de mulheres que estão assumindo atividades remuneradas, aumentando assim o número de famílias em que ambos os pais trabalham fora. Em função disso, os pais estão assumindo uma nova postura, principalmente nos cuidados oferecidos aos filhos (Bertolini, 2002; Brandth e Kvande, 2002, Cabrera, Tames-LeMonda, Bradley, Hofferth e Lamb, 2000). No entanto, para participarem dos cuidados com os filhos, os pais geralmente têm que optar entre as necessidades familiares e as demandas do trabalho. Este processo de escolha acaba acarretando custos para a esfera familiar e profissional, contribuindo para o aumento do estresse, ansiedade e sentimento de culpa em relação à educação dos filhos (Gottlieb, Kelloway e Barham, 1998).

Dessa forma, a avaliação da qualidade da interação pai-filho, de funcionários dos turnos diurno e noturno, que trabalham em vários contextos profissionais, ajudaria na identificação de fatores de risco para o desenvolvimento do autoconceito. Sendo assim, os objetivos deste estudo foram: (a) comparar a qualidade do

relacionamento entre pai e filho, em pais que trabalhavam respectivamente nos turnos diurno e noturno e (b) comparar o autoconceito de filhos de funcionários dos turnos diurno e noturno.

## MÉTODO

### Participantes

Participaram deste estudo 58 pais (homens), sendo que 36 que trabalhavam no turno diurno e 22 que trabalhavam no turno noturno, com média de idade de 39 anos (variando entre 31 e 61 anos) e de classe socioeconômica baixa. Em relação ao grau de escolaridade, 41,4% dos pais possuíam 2º grau completo. Esses pais eram trabalhadores de diversas empresas do setor industrial de um município do interior do estado de São Paulo e trabalhavam, em média, 45 horas semanais. Também participaram deste estudo os filhos desses pais, com idade média de 12 anos (variando entre 10 e 14 anos). Dessas crianças, 30 foram do sexo feminino e 28 do sexo masculino, sendo que exatamente a metade delas estava na 5ª série e metade na 6ª série do ensino fundamental. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre a idade e o sexo das crianças com o turno de trabalho dos pais.

### Local da coleta de dados

A distribuição do questionário aos pais e a coleta de dados junto às crianças ocorreram em uma escola pública, mantida por indústrias, localizada em uma cidade de médio porte no interior do estado de São Paulo.

### Medidas avaliativas dos pais

Os pais preencheram o instrumento “Avaliação das condições de trabalho e do envolvimento do pai com seu filho – Versão paterna” construído pelas pesquisadoras com base em instrumento já existente (Silva, Del Prette e Del Prette, 2000). Foram realizadas adaptações no instrumento a partir de testes pilotos com pessoas que se enquadravam no perfil proposto neste estudo. Este instrumento está dividido em duas partes:

1. Habilidades sociais educativas dos pais para com os filhos: (a) escala de comunicações (verbais e não-verbais) entre pai e filho (tipo Likert), contendo 12 itens, com a pontuação variando entre 0 ‘nunca’ e 365 ‘uma vez por dia’, e (b) escala de participação do pai nos cuidados com o filho (tipo Likert), contendo 13 itens, com a pontuação variando entre 1, ‘nenhuma participação’ e 5, ‘muita participação’.
2. Tempo que o pai passa fazendo alguma atividade com o filho.

### Medidas avaliativas das crianças

Para avaliar o autoconceito das crianças, foi utilizado o Self-Description Questionnaire 1 (SDQ1), que foi elaborado por Marsh e Smith (1982), validado na Inglaterra e na Austrália e está sendo validado para o contexto brasileiro por Garcia e De Rose (2000). Este questionário é composto por 76 itens distribuídos em oito escalas: Habilidades Físicas (exemplo, “eu consigo correr rápido”); Aparência Física (exemplo, “eu gosto da aparência que tenho”); Relacionamento com os Colegas (exemplo, “eu faço amigos com facilidade”); Relacionamento com os Pais (exemplo, “meus pais me entendem”); Leitura (exemplo, “fazer exercícios de leitura é fácil para mim”); Matemática (exemplo, “eu aprendo as coisas rapidamente em matemática”); Assuntos Escolares em Geral (exemplo, “eu gosto de fazer exercícios de todas as matérias da escola”) e Autoconceito Geral (exemplo, “em geral, eu gosto do jeito que sou”). Estas oito escalas são divididas em duas categorias: autoconceito não acadêmico e autoconceito acadêmico.

### Procedimento de coleta de dados

O primeiro contato com os pais se deu por meio de uma reunião de pais, em que a primeira autora explicou os objetivos do estudo, como seria a participação dos pais e o teste que seria aplicado nos seus filhos. Em seguida, foi entregue o questionário e explicado cada item deste instrumento para os pais que quiseram participar e aceitaram a participação de seu filho na pesquisa. Os pais também receberam os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para sua participação e de seu filho. Com as crianças, foi aplicado o SDQ1 (duração média de 30 minutos).

### Procedimento de análise de dados

Os dados quantitativos obtidos com o questionário preenchido pelos pais foram analisados estatisticamente, segundo medidas de tendência central e dispersão. Para verificar a fidedignidade das medidas utilizadas neste estudo, foi realizada uma análise da consistência interna (alpha de Cronbach) da escala como um todo (Cozby, 2002). A pontuação dos dados obtidos com o SDQ1 foi feita com base no manual deste instrumento.

Para comparar a qualidade do relacionamento entre pai e filho e o autoconceito dos filhos entre os turnos de trabalho dos pais, foi utilizado o teste t. Para investigar a relação entre o autoconceito dos filhos e o tipo e grau de envolvimento de seus respectivos pais, utilizou-se o teste de correlação de Pearson (usando o aplicativo SPSS 10.0 for Windows).

## RESULTADOS

Os resultados serão apresentados de forma a mostrar um panorama do relacionamento entre pai e filho e do autoconceito das crianças, comparando estes dados entre pais que trabalhavam no turno diurno com pais que trabalhavam no turno noturno.

### 1. Habilidades sociais educativas dos pais para com os filhos

TABELA 1

Escala de comunicações (verbais e não-verbais) entre pai e filho: comparação dos pais dos turnos diurno e noturno

Item	Diurno (N = 36)	Noturno (N = 22)	Teste t
	Média (dias/ano)	Média (dias/ano)	
Expressa sentimentos positivos em relação às atitudes de seu filho?	289,9	235,0	ns
Oferece ajuda ao seu filho, quando precisa?	274,7	220,3	ns
Mantém diálogo com seu filho?	271,4	245,7	ns
Dá carinho a seu filho?	262,4	280,8	ns
Pergunta para seu filho sobre aspectos do dia a dia?	253,7	236,8	ns
Expressa suas opiniões a seu filho?	241,5	235,0	ns
Impõe limites a seu filho?	231,6	268,3	ns
Elogia seu filho?	231,2	213,7	ns
Quando promete algo a seu filho, cumpre a promessa?	222,1	197,7	ns
Pergunta para seu filho sobre o que aconteceu na escola?	220,7	220,2	ns
Expressa seus sentimentos negativos às atitudes de seu filho?	211,6	124,8	2,07*
Pergunta para seu filho sobre seus amigos?	177,9	135,9	ns

$\alpha = 0,88$

NOTA: A frequência foi apontada usando uma escala que variou de 0, 'nunca' e 365, 'todo dia'.

\*  $p < 0,05$ ; ns = não tem diferença significativa entre as médias.

Como mostram os dados da Tabela 1, os pais que trabalhavam no turno diurno relataram que expressavam seus sentimentos negativos em relação às atitudes de seu filho com uma frequência significativamente maior, do que os pais que trabalhavam no turno noturno ( $t(56) = 2,07$ ,  $p < 0,05$ ).

Ao comparar a participação dos pais nos cuidados com o filho, por turno de trabalho, pode-se notar que existe uma diferença significativa na frequência média de participação do pai em relação a dois aspectos: controlar o círculo de amizades de seu filho ( $t(53) = 2,70$ ,  $p < 0,05$ ) e comprar roupas e brinquedos para seu filho ( $t(53) = 2,57$ ,  $p < 0,05$ ). Os pais que trabalhavam no turno diurno envolviam-se com uma frequência significativamente maior do que os pais do turno noturno, em relação a estes dois aspectos, como mostra a Tabela 2.

TABELA 2

Escala de participação do pai nos cuidados com o filho: comparação dos pais dos turnos diurno e noturno

Item	Diurno (N = 36)	Noturno (N = 22)	Teste t
	Média (dias/ano)	Média (dias/ano)	
Controlar o círculo de amizades de seu filho	4,4	3,4	2,70*
Punir seu filho por comportamento inadequado	4,3	4,2	ns
Promover contato com parentes	4,3	3,7	ns
Passear com seu filho	4,2	3,6	ns
Comprar roupas e brinquedos para seu filho	4,1	3,1	2,57*
Educação escolar do filho	4,0	3,7	ns
Controlar a higiene do filho	3,8	3,5	ns
Promover atividades físicas	3,8	3,4	ns
Controlar horário de deitar	3,8	3,2	ns
Controlar horário de lazer/Assistir televisão	3,7	3,3	ns
Levar o filho a encontros religiosos	3,7	3,2	ns
Ler livros e revistas com seu filho	3,4	3,1	ns
Dar mesada ao filho	2,2	2,5	ns

$\alpha = 0,87$

NOTA: O grau de participação foi apontado usando uma escala que variou de 0, 'nenhuma participação' e 5, 'muita participação'.

\*  $p < 0,05$ ; ns = não tem diferença significativa entre as médias.

### 2. Tempo que o pai passa fazendo alguma atividade com o filho

Em média, os pais que trabalhavam no turno diurno passavam significativamente mais tempo fazendo atividades com o filho (2h30min, por dia), do que os pais que trabalhavam no turno noturno (1h35min, por dia), ( $t(45,5) = 2,72$ ,  $p < 0,01$ ).

### 3. Autoconceito das crianças

TABELA 3

Autoconceito: comparação dos filhos de pais que trabalhavam no turno diurno e noturno

Item	Diurno (N = 36)	Noturno (N = 22)	Teste t
	Média	Média	
Relacionamento com os colegas	35,9	34,4	ns
Leitura	32,4	28,0	2,23*
Autoconceito geral	32,2	31,3	ns
Matemática	31,8	28,6	2,21*
Assuntos escolares em geral	30,8	29,9	ns
Relacionamento com os pais	30,6	30,6	ns
Habilidades físicas	29,9	29,9	ns
Aparência física	28,9	29,2	ns
<i>Autoconceito não-acadêmico</i> (média de quatro escalas: relacionamento com os colegas, relacionamento com os pais, habilidades físicas e aparência física)	31,4	31,2	ns
<i>Autoconceito acadêmico</i> (média de três escalas: leitura, matemática e assuntos escolares em geral)	31,6	28,7	2,04*
<i>Autoconceito total</i> (média de todas as escalas)	31,5	30,0	ns

\*  $p < 0,05$ . A pontuação máxima para cada escala medida no SDQI é 40.

Como mostra a Tabela 3, comparadas com as crianças cujos pais trabalhavam no turno noturno, as crianças cujos pais trabalhavam no turno diurno apresentaram melhor autoconceito em relação à leitura ( $t(50,9) = 2,23, p < 0,05$ ) e à matemática ( $t(56) = 2,21, p < 0,05$ ) e, conseqüentemente, um melhor autoconceito acadêmico ( $t(56) = 2,04, p < 0,05$ ). Vale ressaltar que todas as crianças desta amostra apresentaram um autoconceito satisfatório.

#### 4. Correlação entre o autoconceito das crianças e o relacionamento entre pai e filho

TABELA 4  
Correlação entre o autoconceito das crianças e o relacionamento entre pai e filho

	Teste de Pearson <i>r</i>		
	Autoconceito acadêmico	Autoconceito não-acadêmico	Autoconceito total
Comunicações (verbais e não-verbais) entre pai e filho	0,385**	0,386**	0,433**
Participação do pai nos cuidados com o filho	0,034	0,023	0,329*
Número de horas que o pai passa fazendo alguma atividade com o filho	0,423**	0,301*	0,596***

\*  $p < 0,05$ ; \*\*  $p < 0,01$ ; \*\*\*  $p < 0,01$ .

Independente do turno do pai, como mostram os dados da Tabela 4, as duas escalas de relacionamento entre pai e filho e o número de horas que os pais passavam fazendo alguma atividade com o filho estavam positivamente correlacionados com o autoconceito total das crianças. Além disso, a escala de comunicações (verbais e não verbais) entre pai e filho e o número de horas que o pai passava fazendo alguma atividade com o filho estavam positivamente correlacionados com o autoconceito, tanto acadêmico quanto não acadêmico, das crianças.

## DISCUSSÃO

Os pais, de ambos os turnos de trabalho, mostraram alta frequência de comunicação com o filho e de participação nos seus cuidados. Desse modo, pode-se afirmar que os pais desta amostra estavam se comportando em relação aos filhos como é esperado pela nova paternidade (Cabrera et al., 2000; Flouri e Buchanan, 2003; Lamb, 1997), ou seja, não estavam desenvolvendo apenas o papel de provedor financeiro, mas estavam colaborando junto com a esposa, na educação dos filhos. É interessante ressaltar a alta frequência de interação com os filhos entre os pais que trabalhavam à noite. Pode-se supor que muitos destes pais estavam dormindo por menos de oito horas por dia, para poder

interagir com os filhos. Tal aspecto é positivo, na medida em que os filhos estavam se beneficiando da presença de ambos os pais, maximizando seu desenvolvimento. No entanto, isto pode ser desencadeador de cansaço, estresse e desânimo entre os pais do turno noturno, o que prejudica a saúde do trabalhador e a qualidade do seu trabalho e envolvimento familiar a longo prazo (Fischer, 2004; Fischer et al., 1993; Moreno e Louzada, 2004).

Além disso, pode-se confirmar que os pais desta amostra estavam sendo importantes agentes de socialização para os filhos, pois apresentaram alta frequência de comunicação com o filho e alta participação nos cuidados com o filho, quanto ao controle do círculo de amizades e de promover contato com parentes (Flouri e Buchanan, 2003; Schneider, Atkinson e Tardif, 2001), o que contribui diretamente para a formação do autoconceito da criança, vindo a confirmar o fato das crianças deste estudo, apresentarem autoconceito satisfatório. Sabe-se que a formação de um autoconceito satisfatório é importante para o desenvolvimento da personalidade (Hidalgo e Palácios, 1995) e para minimizar a probabilidade da criança apresentar dificuldades de aprendizagem (Medeiros, Loureiro, Linhares e Marturano, 2003).

Apesar da alta participação dos pais, em ambos os turnos, no relacionamento com os filhos, os pais que trabalhavam no turno noturno, quando comparados com os pais que trabalhavam no turno diurno, apresentaram menor frequência de participação em quase todos os aspectos que envolviam o relacionamento entre pai e filho, inclusive no tempo que passavam por dia fazendo alguma atividade com o filho (quase uma hora a menos, por dia). Esta diferença na qualidade do relacionamento entre pais e filhos, de acordo com o turno de trabalho do pai, pode ocorrer porque os pais que trabalham no turno diurno têm horários mais compatíveis com os familiares do que os pais que trabalham no turno noturno, tendo mais oportunidade de participar das atividades diárias dos filhos (Fischer, 2004; Fischer e Metzner, 2001; Martinez e Oliveira, 1997; Rotenberg et al., 2001).

Além disso, as esposas de homens que trabalham à noite costumam assumir mais atividades domésticas e cuidados com os filhos, o que favorece a interação mais positiva pai-filho, nos horários disponíveis (Seligmann, 1994). Estes resultados possivelmente seriam diferentes se este estudo fosse realizado com mulheres que trabalham a noite e são mães, pois diferentemente dos homens, elas são as principais responsáveis pelos cuidados dos filhos e pelas atividades domésticas, tendo que conciliar o tempo de descanso durante o dia com estas responsabilidades (Harma, 1995; Lee, 1992; Rotenberg et al., 2001).

A menor frequência de envolvimento entre os pais que trabalhavam no turno noturno e seus filhos e a correlação positiva entre a frequência do envolvimento dos pais e o autoconceito das crianças, ajuda explicar porque as crianças cujos pais trabalhavam no turno noturno apresentaram menor autoconceito em leitura, matemática e autoconceito acadêmico, quando comparadas com as crianças cujos pais trabalhavam no turno diurno. Estes dados vêm a corroborar outras pesquisas que apontam que a qualidade do relacionamento entre pai e filho favorece o autoconceito filial (Dekovic e Meuis, 1997; Engle e Breaux, 1998; Verschueren e Marcoen, 1999). O número de horas que os pais passavam realizando alguma atividade com o filho também estava positivamente correlacionado com o autoconceito dos filhos. Como comentado por outros autores, parece que a quantidade de tempo que os pais passam com seus filhos é pré-requisito para o pai ter um relacionamento de boa qualidade com o seu filho (Brandth e Kvande, 2002; Dunn, Cheng, O'Connor e Bridges, 2004).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo apoiaram a hipótese de que o turno de trabalho do pai influencia na qualidade do relacionamento entre pai e filho e, conseqüentemente, na formação do autoconceito do filho. Tais resultados podem ser subsídios para serem realizadas intervenções com pais que trabalham (principalmente no turno noturno) para criar estratégias para melhor conciliar as demandas do trabalho com as familiares e para maximizar o desenvolvimento do autoconceito dos filhos, como por exemplo, os pais passarem por um treinamento de habilidades sociais (Medeiros et al., 2003). Além disso, vários pesquisadores afirmaram benefícios para toda a família quando o pai participa de uma intervenção educativa, que trabalha aspectos do relacionamento entre pai e filho (Fagan e Iglesias, 1999).

Embora os dados obtidos devam ser olhados com cautela, pois este estudo foi conduzido em apenas uma escola, com uma população de baixo nível socioeconômico e foi utilizado um instrumento para avaliar o autoconceito das crianças que está sendo adaptado para nosso contexto, o mesmo se caracteriza como um dos primeiros esforços nesta temática na literatura brasileira. Outra contribuição deste estudo foi quanto à elaboração e aplicação de um instrumento de coleta de dados direcionado à figura paterna. Na literatura brasileira, há uma carência de instrumentos que possam trazer informações para o entendimento do relacionamento entre pai e filho. Desta forma, este instrumento pode ser utilizado em outros estudos de levantamento e de pesquisa-intervenção.

Sugere-se que outros estudos desta ordem sejam realizados, utilizando-se maior número de participantes e outros delineamentos. Adicionalmente, estudos longitudinais seriam aconselháveis para monitorar a criança e os efeitos a longo prazo que a qualidade do relacionamento entre pai e filho tem sobre o desenvolvimento da criança.

### REFERÊNCIAS

- Bertolini, L. B. A. (2002). Funções paternas, maternas e conjugais na sociedade ocidental. In A. L. B. Bertolini. *Relações entre o trabalho da mulher e a dinâmica familiar* (pp. 27-31). São Paulo: Vetor.
- Brandth, B. & Kvande, E. (2002). Reflexive fathers: Negotiating parental leave and working life. *Gender, Work and Organization*, 9, 2, 186-203.
- Cabrera, N. J., Tames-LeMonda, C. S., Bradley, R. H., Hofferth, S. & Lamb, M. E. (2000). Fatherhood in the twenty-first century. *Child Development*, 71, 1, 127-136.
- Cozby, P. C. (2002). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Editora Atlas.
- Dekovic, M. & Meuis, W. (1997). Peer relations in adolescence: effects of parenting on adolescents' self-concept. *Journal of Adolescence*, 97, 20, 1163-1176.
- Dunn, J. (2004). Annotation: children's relationships with their nonresident father. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 45, 4, 659-671.
- Dunn, J., Cheng, H., O'Connor, T. G. & Bridges, L. (2004). Children's perspective on their relationships with their nonresident fathers: Influences, outcomes and implications. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 45, 3, 553-566.
- Engle, P. L. & Breaux, C. (1998). Fathers' involvement with children: Perspectives from developing countries. *Social Policy Report: Society for Research in Child Development*, 12, 1, 1-23.
- Fagan, J. & Iglesias, A. (1999). Father involvement program effects on fathers, father figures, and their head start children: A quasi-experimental study. *Early Childhood Research Quarterly*, 14, 2, 243-269.
- Fischer, F. M. (1996). Efeitos do trabalho em turnos fixos e de revezamento para a saúde dos trabalhadores. In F. M. Fischer. *Exposições e resultados: seminário nacional sobre jornada de trabalho em turnos de revezamento* (pp. 5-8). São Paulo: Central Única dos Trabalhadores.
- Fischer, F. M. (2004). What do petrochemical workers, health care workers, and truck drivers have in common? Evaluation of sleep and alertness in Brazilian shift workers. *Cadernos de Saúde Pública*, 20, 6, 1732-1738.
- Fischer, F. M., Berwerth, A., Bruni, A. C., Moreno, C. R. C., Fernandez, R. L. & Riviello, C. (1993). A organização do trabalho em turnos e repercussões no sono de trabalhadores petroquímicos. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 21, 33-49.
- Fischer, F. M. & Metzner, R. J. (2001). Fadiga e capacidade para o trabalho em turnos fixos de doze horas. *Revista Saúde Pública*, 35, 6-18.
- Flouri, E. & Buchanan, A. (2003). The role of involvement in children's later mental health. *Journal of Adolescence*, 26, 63-78.
- Garcia, S. C. & De Rose, T. M. S. (2000). *Autoconceito e desempenho escolar*. Monografia de Conclusão de Bacharelado em Psicologia não-publicada, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

- Gottlieb, B. H., Kelloway, E. K. & Barham, E. J. (1998). *Flexible work arrangements: managing the work-family boundary*. Chichester, Inglaterra: John Wiley & Sons.
- Harma, M. (1995). Sleepiness and shiftwork: individual differences. *Journal of Sleep Research*, 4 (Supl. 2), 57-61.
- Hidalgo, V. & Palácios, J. (1995). Desenvolvimento da personalidade dos 6 aos 12 anos. In C. Coll, J. Palácios & A. Marchesi. *Desenvolvimento psicológico e educação – Psicologia evolutiva* (pp.243-260). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Lamb, M. E. (1997). Fathers and child development: an introductory overview and guide. In M. E. Lamb. *The role of the father in child development* (pp. 1-18). New York: John Wiley.
- Lee, K. (1992). Self-reported sleep disturbances in employed women. *Sleep*, 15, 493-498.
- Marsh, H. W. & Smith, I. D. (1982). Multitrait-multimethod analyses of two self-concept instruments. *Journal of Educational Psychology*, 74, 430-440.
- Martinez, M. A. R. & Oliveira, L. R. (1997). Trabalho em turnos nas empresas de Botucatu, São Paulo: estudo descritivo. *Cadernos de Saúde Pública*, 13, 2, 639-649.
- Medeiros, P. C., Loureiro, S. R., Linhares, M. B. M. & Marturano, E. M. (2003). O senso de auto-eficácia e o comportamento orientado para aprendizagem em crianças com queixa de dificuldades de aprendizagem. *Estudos de Psicologia*, 8, 1, 93-105.
- Moreno, C. R. C. & Louzado, F. M. (2004). What happens to the body when one works at night? *Cadernos de Saúde Pública*, 20, 6, 1739-1745.
- Rotenberg, L., Portela, L. F., Marcondes, W. B., Moreno, C. & Nascimento, C. P. (2001). Gênero e trabalho noturno: Sono, cotidiano e vivências de quem troca o dia pela noite. *Cadernos de Saúde Pública*, 17, 3, 639-649.
- Rutenfranz, J.; Knauth, P. & Fischer, F. M. (1989). *Trabalho em turnos diurno e noturno*. São Paulo: Hucitec.
- Schneider, B. H., Atkinson, L. & Tardif, C. (2001). Child-parent attachment and children's peer relations: a quantitative review. *Developmental Psychology*, 37, 1, 86-100.
- Seligmann, S. E. (1994). *Desgaste mental no trabalho dominado*. Rio de Janeiro: Cortez.
- Silva, A. T. B, Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (2000). Relacionamento pais-filhos: um programa de desenvolvimento interpessoal em grupo. *Psicologia Escolar e Educacional*, 3, 3, 203-215.
- Verschueren, K. & Marcoen, A. (1999). Representation of self and socioemotional competence in kindergartners: Differential and combined effects of attachment to mother and to father. *Child Development*, 70, 1, 183-201.

Recebido em: 19/10/2004. Aceito em: 14/04/2005.

**Nota:** Este estudo é derivado de dissertação de mestrado e parte dos resultados deste estudo foi apresentada no I Congresso Internacional de Educação e Desenvolvimento Humano (11 a 13 de agosto de 2004). Apoio Financeiro CNPq.

**Autoras:**

Fabiana Cia – Psicóloga e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos/UFSCar.

Elizabeth Joan Barham – Professora adjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial e do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos/UFSCar.

**Endereço para correspondência:**

FABIANA CIA  
Rua das Poncianas, nº 837, Jd. São Paulo  
CEP 13468-180, Americana, SP  
E-mail: fabianacia@hotmail.com